

Protocolo CME nº	26/18	
Interessado	Escola Técnica de Saúde Pública Prof. Makiguti - SP	
Assunto	MAKIGUTI - Relatório das atividades desenvolvidas 2016/2017	
Relatores	Conselheiras Sueli Aparecida de Paula Mondini e Marta de Betania Juliano	
Parecer CME nº <b>535/18</b>	Aprovado em sessão plenária de 04/10/2018	Publicado em 12/10/2018 p.14

01	<b>I – RELATÓRIO</b>
02	<b>1. Histórico</b>
03	Em 21/09/18, chega a este Conselho, por meio do Sistema Eletrônico de Informações – SEI,
04	o Relatório de Desempenho nos anos 2016/2017, da Escola Técnica de Saúde Pública Prof.
05	Makiguti.
06	Na instrução do processo temos: o Ofício da Escola de encaminhamento à Diretoria Regional
07	de Educação Guaianases – DRE GU; o Projeto Político-Pedagógico dos anos 2016 e 2017;
08	Calendários 2016 e 2017 homologados pelo Diretor Regional de Educação, após análise e
09	manifestação da Supervisora Escolar; Quadro de pessoal técnico-administrativo, docente e
10	operacional, de acordo com o quadro em exercício na Unidade em que consta o nome, cargo
11	e formação; Atas de reunião do Conselho de Escola, datadas de 15/12/16 e 13/12/17, em
12	que consta como um dos itens da Pauta, a avaliação interna dos cursos com depoimentos
13	favoráveis de todos; a Manifestação da Supervisão Escolar da DRE GU pela aprovação do
14	Relatório apresentado e a Manifestação da Divisão de Normatização e Orientação Técnica
15	da Coordenadoria de Gestão e Organização Educacional da Secretaria Municipal de
16	Educação - SME/COGED/DINORT sobre o mesmo documento, em que registra o
17	atendimento do preceituado na legislação.
18	O Relatório traz para análise, o desenvolvimento das atividades nos cursos de Educação
19	Profissional Técnica de Nível Médio: Técnico em Farmácia, Técnico em Saúde Bucal,
20	Técnico em Gerência em Saúde e Técnico em Análises Clínicas e contempla os itens
21	necessários para análise deste Colegiado:
22	<b>1. Identificação da Escola e Diagnóstico da comunidade atendida</b>
23	No diagnóstico da comunidade atendida, o Relatório explicita dados caracterizando o
24	atendimento: percentual por sexo, por idade, por etnia (cor), por rede de ensino, por faixa
25	etária, por região de residência, numa perspectiva de comparar os dois anos de atendimento

## PARECER CME Nº 535/18

26 (2016 e 2017).

### 27 **2. Dados sobre autorização de funcionamento**

28 É citado o Parecer CME 26/04 que autorizou a instalação e funcionamento da “Escola  
29 Técnica de Saúde Pública Cidade Tiradentes”, aprovação de Regimento Escolar e dos  
30 Planos de Curso: Análises Clínicas, Farmácia, Higiene Dental e Serviços de Saúde.

### 31 **3. Descrição da infraestrutura física, didático-pedagógica e dos recursos** 32 **tecnológicos.**

33 Descreve os espaços e equipamentos e informa sobre as aquisições para melhor  
34 atendimento aos alunos e condições de trabalho aos profissionais

### 35 **4. Qualificação do corpo docente e plano de atualização**

36 Apresenta dois quadros (concursados e contratação emergencial), em que relaciona um a  
37 um, todos os educadores, com a informação de cargo e qualificação.

38 Quanto ao Plano de Atualização, registra que se trata de formação continuada e  
39 humanizada com participação de todos: professores, gestores, funcionários e estagiários.  
40 Faz um relato das formações pontuais de palestras e encontros com pautas de interesse dos  
41 educadores.

### 42 **5. Desempenho dos estudantes - 2016 e 2017**

43 Foram apresentados para os dois anos, quadros numéricos por Curso, por Módulo e por  
44 turno de atendimento registrando sempre o total de alunos matriculados, os aprovados, os  
45 desistentes e os reprovados e, gráficos percentuais por curso.

CURSO	ANO	CONCLUSÃO				PERCENTUAL	
		Desistentes	Retidos	Matriculados	Aprovados	% aprovação	% desistência
Análises Clínicas	2016	68	48	554	438	79,1	12,2
	2017	57	39	628	532	84,7	9,1
Farmácia	2016	69	80	680	531	78,1	10,1
	2017	53	71	694	570	82,1	7,6
Saúde Bucal	2016	67	47	608	494	81,2	11,0
	2017	52	44	622	526	84,6	8,3
Gerência	2016	97	61	455	297	65,3	21,3

## PARECER CME Nº 535/18

58	em Saúde	2017	82	53	525	390	74,3	15,6
59	<b>6. Aspectos qualitativos e quantitativos na Avaliação dos alunos</b>							
60	A Escola apresentou a sistemática da avaliação, com foco no desenvolvimento de							
61	competências profissionais e registrou que a avaliação cumpriu seu papel de diagnóstico e							
62	regulador do processo de aprendizagem.							
63	A avaliação, dos conhecimentos, das habilidades e valores no contexto profissional,							
64	aplicada individualmente e/ou em grupo, por meio de diferentes instrumentos, foi expressa							
65	em notas de zero a dez.							
66	Para aprovação o aluno deve alcançar média 5 (cinco) e frequência mínima de 75%, em							
67	todos os componentes curriculares.							
68	Foram oferecidos estudos de recuperação paralela e contínua a aluno que não obteve a							
69	média e sempre que identificada dificuldade no processo de aprendizagem.							
70	Foram oferecidas, conforme consta no Regimento Escolar, compensação de ausências							
71	aos alunos com até 40% de faltas justificadas, na forma adequada para cada componente							
72	curricular.							
73	<b>7. Proposta Pedagógica para 2016 e 2017</b>							
74	<b>a. Organização curricular</b> – Os quatro cursos estão organizados em três módulos: Núcleo							
75	Básico, de caráter introdutório e sem terminalidade. É comum a todos os itinerários							
76	formativos, com Projeto Interdisciplinar em Saúde e contemplando competências							
77	profissionais gerais comuns aos técnicos da Área de Saúde.							
78	A formação específica do Módulo II de cada curso, com terminalidade que propicia							
79	Qualificação Profissional Técnica, com Prática Profissional no Curso de Análises Clínicas e							
80	Estágio Profissional Supervisionado nos demais cursos.							
81	No Módulo III, em cada curso, são utilizados recursos audiovisuais, atividades							
82	extraclasse e estágios profissionais supervisionados, com vistas à Habilitação Profissional,							
83	com terminalidade ocupacional, contemplando as competências específicas para o Técnico							
84	na área de saúde.							
85	A proposta pedagógica apresentada para todos os módulos e cursos tem como objetivo							
86	formar técnicos da área de saúde pública na perspectiva de uma educação humanística.							
87	<b>b. O Quadro da matriz curricular</b> de cada Curso: Análises Clínicas, Farmácia, Saúde Bucal							
88	e Gerência em Saúde traz os componentes curriculares dos três módulos (Básico, Formação							
89	Específica e Habilitação Profissional), com carga horária perfazendo um total de 1320 horas							
90	distribuídas nos três módulos, não sofreu nenhuma alteração, conforme resumo:							

**PARECER CME Nº 535/18**

91	<b>Curso</b>	<b>Núcleo Básico</b>	<b>Form. Especifica</b>	<b>Hab. Téc.</b>	<b>Total</b>
92		<b>Módulo I</b>	<b>Módulo II</b>	<b>Profiss.</b>	
93				<b>Módulo III</b>	
94	Análises	400h + 40h est*	400h + 40h est**	400h + 40h est**	1200h +120h est
95	Clínicas				
96	Farmácia	400h + 40h est*	400h + 40h est***	400h + 40h est**	1200h +120h est
97	Saúde Bucal	400h + 40h est*	400h + 40h est***	400h + 40h est**	1200h +120h est
98	Gerência em	400h + 40h est*	400h + 40h est***	400h + 40h est**	1200h +120h est
99	Saúde				
100	* Projeto Interdisciplinar em Saúde ** Prática Profissional *** Estágio Profissional Supervisionado				
101	<b>c. Atividades extracurriculares em 2016</b>				
102	Nesse ano, as atividades foram mais centradas no Projeto de Monitoria a cargo do prof.				
103	Daniel, em que os alunos do Módulo III auxiliam os alunos do Módulo II;				
104	Trabalho voluntário do Prof. Marcio para reforço de matemática;				
105	Reforço de conteúdos para concurso público oferecido pelo Prof. Fulvio;				
106	Congresso sobre “A Educação profissional técnica em saúde pública: contribuição e				
107	experiência”.				
108	<b>d. Atividades extracurriculares em 2017 –</b>				
109	Caminhada Cultural – Aedes Aegypti;				
110	Banco de Dentes;				
111	12 anos da Escola;				
112	Formação da Comissão CIPA;				
113	Semana de Combate ao Tabagismo;				
114	<b>e. Atividades de estágio supervisionado</b>				
115	Alunos de todos os cursos realizam o estágio profissional supervisionado, num total de 40				
116	(quarenta) horas em cada um dos módulos II e III, com o acompanhamento e supervisão de				
117	professor responsável, desde as orientações na escola até as visitas nos campos de estágio.				
118	Para cada curso, são destinados diferentes campos de estágio para promoção de vivências				
119	em situação real de trabalho.				
120	<b>f. Acompanhamento, controle e avaliação do processo educacional e aproveitamento</b>				
121	<b>de conhecimentos e experiências.</b>				

## PARECER CME Nº 535/18

122	A avaliação do processo educacional ocorreu sistematicamente durante todo o processo de
123	construção das competências, subsidiando ajustes constantes.
124	Foram utilizados diferentes instrumentos e procedimentos para a avaliação em cada
125	componente curricular.
126	Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências foram utilizados os procedimentos
127	de classificação e reclassificação.
128	<b>g. Parcerias existentes</b>
129	Nos dois anos, com o objetivo de estágios, visitas técnicas, palestras foram firmadas
130	parcerias com UBS da região, CEI Santa Rita, Casa Ser, SUVIS, Supervisão de Saúde,
131	Centro Cultural e Coordenadoria Regional de Saúde Leste.
132	Nesse biênio foi estabelecida uma parceria com a Faculdade de Odontologia da USP e
133	CNPQ para iniciação pré-científica, com direito inclusive á bolsa financiada pelo CNPQ.
134	<b>2. Apreciação</b>
135	Trata o presente do Relatório do Desempenho da Escola Técnica de Saúde Pública Prof.
136	Makiguti nos anos 2016 e 2017, nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível
137	Médio: Análises Clínicas, Farmácia, Saúde Bucal e Gerência em Saúde.
138	No aspecto formal, o Relatório atende às normas emanadas por este Conselho: os
139	Pareceres CME 59 e 67/05, que estabelecem parâmetros para a elaboração de Relatórios de
140	desenvolvimento de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o
141	Comunicado CME 01/17. Atende, ainda, o contido nos Pareceres CME de aprovação de
142	cursos, de alteração no número de horas de estágio supervisionado, de alteração em Planos
143	de Curso e de ciência dos Relatórios de atividades de anos anteriores, inclusive as
144	recomendações constantes no Parecer CME 473/16 referente ao Relatório de Atividades
145	2014/2015.
146	A ETSP Prof. Makiguti, desde o início de seu funcionamento, atende alunos egressos da
147	escola pública e moradores da região e o presente Relatório traz o levantamento de dados
148	que confirma o quadro de anos anteriores: concentração de alunos da zona leste (65% e
149	mais 33% da Cidade Tiradentes); egressos da rede pública (98%).
149	O Relatório traz informações sobre a predominância na clientela atendida: faixa etária, cor e
150	sexo. Tal levantamento tem por objetivo o conhecimento das características dos alunos para
151	a elaboração de um currículo mais adequado, retratando o envolvimento da equipe na busca
152	de propiciar oportunidades de aprendizagem a todos e atender à expectativa de cada aluno.
153	A infraestrutura da unidade auxilia no desenvolvimento do projeto pedagógico. Funciona em
154	espaços devidamente organizados e equipados para as finalidades a que se destinam. Há

**PARECER CME Nº 535/18**

155 procedimentos definidos para o uso de cada espaço, de acordo com as exigências da  
 156 formação profissional de cada curso.  
 157 Quanto à situação dos cursos oferecidos, verificamos a ampliação no número de vagas:  
 158 passa de 40 vagas por turno, em cada curso, para 45 vagas em 2017, considerando a  
 159 demanda e a possibilidade de atendimento.  
 160 Em relação ao aproveitamento dos alunos, pode-se notar que, embora a situação ainda  
 161 necessite de atenção e providências, num comparativo a partir de 2014, temos uma evolução  
 162 nos dados de matrículas e aproveitamento, bem como uma redução na porcentagem de  
 163 evasão.

CURSO	ANO	SITUAÇÃO				% aprovação	% desistência
		Desistentes	Retidos	Matriculados	Aprovados		
Análises Clínicas	2014	82	41	527	404	76,6	15,5
	2015	83	35	487	369	75,7	17,1
	2016	68	48	554	438	79,1	12,2
	2017	57	39	628	532	84,7	9,1
Farmácia	2014	67	26	588	495	84,1	11,4
	2015	39	51	557	467	83,8	7,0
	2016	69	80	680	531	78,1	10,1
	2017	53	71	694	570	82,1	7,6
Saúde Bucal	2014	48	49	497	400	80,5	9,6
	2015	55	26	472	391	82,8	11,0
	2016	67	47	608	494	81,2	11,0
	2017	52	44	622	526	84,6	8,3
Gerência em Saúde	2014	83	59	387	245	63,3	21,4
	2015	92	52	350	206	58,8	26,3
	2016	97	61	455	297	65,3	21,3
	2017	82	53	525	390	74,3	15,6

185 Quando comparamos o total de matrículas, independente do curso, temos:

Ano	Matrículas	Aprovados	Retidos	Desistentes	% aprovação
<b>2014</b>	1999	1544	175	280	77%
<b>2015</b>	2173	1643	227	303	76%
<b>2016</b>	2297	1760	236	301	77%

**PARECER CME Nº 535/18**

192	<b>2017</b>	2465	2014	244	207	82%
193	Observa-se que, em 2014, o índice de aprovação foi 77%; em 2015, houve uma ampliação					
194	no número de matrículas e o índice de aprovação foi 76%. Nova ampliação no número de					
195	matrículas e o índice de aprovação, em 2016, foi de 77%. Em 2017, com ampliação de quase					
196	8% no número de matrículas, o índice de aprovação cresceu para 82%.					
197	Isto mostra que as providências adotadas pela Unidade Educacional têm surtido efeitos					
198	positivos na promoção dos alunos e mais, considerando o que consta no Parecer CME nº					
199	473/16, que tratou do Relatório anterior (2014/2015), a unidade buscou alternativas:					
200	<b>a.</b> quanto à necessidade de providências para melhorar a situação crítica de evasão na					
201	escola, em especial do curso de Gerência em Saúde que apresentava redução na procura					
202	pelo curso e elevado percentual de evasão/retidos.					
203	A Unidade Educacional informa que, além de inserir mais visitas técnicas para apresentação					
204	de situação real do mercado de trabalho aos alunos do curso de Gerência em Saúde, após					
205	pesquisa de interesse, optou por substituir, no período da tarde, este curso pelo curso					
206	Cuidados de Idosos, a partir do segundo semestre de 2018.					
207	<b>b.</b> quanto ao levantamento de técnicos egressos da escola e suas ocupações profissionais.					
208	A Direção da Unidade Educacional registra que ainda não tem os dados numéricos, mas					
209	iniciou em 2017 um projeto de pré-iniciação científica em parceria com a FOU SP (Faculdade					
210	de Odontologia da Universidade de São Paulo) com bolsa do CNPq, e uma das pesquisas					
211	trata do “Perfil da carreira profissional dos egressos do curso de Saúde Bucal da Escola					
212	Técnica de Saúde Pública Profº Makiguti para os alunos de Saúde Bucal”. Há previsão de					
213	que, em 2018, os demais cursos sejam incluídos nessa pesquisa.					
214	Ressalta ainda que, a partir de 2017, a alteração nos Planos de Cursos conforme Parecer					
215	CME 456/16, em que os 4 (quatro) cursos passam a ter saídas intermediárias ao término do					
216	Módulo II, possibilitou a certificação de qualificação profissional técnica e propiciou, a muitos					
217	alunos, a inserção no mercado de trabalho.					
218	Também, numa tentativa de melhorar a situação de todos os cursos, toda a equipe se					
219	empenhou e houve uma ampliação e diversificação das atividades extracurriculares no					
220	decorrer do biênio.					
221	Em 2016, além das Atividades Extracurriculares (Visitas Técnicas e Eventos Culturais), como					
222	inovação, foi desenvolvido por um professor da Unidade, um Projeto de Monitoria					
223	contemplando Reforço de Matemática para alunos do Módulo II do curso de Farmácia; por					
224	outro professor da Unidade, reforço em matemática para alunos do Módulo I; para o curso de					
225	Gerência em Saúde houve monitoria com foco nos concursos públicos e a realização do					
226	Congresso – “A educação profissional técnica em saúde pública: contribuição e experiência”.					
227	Em 2017, foram realizadas: a Caminhada Cultural, com foco no Aedes Aegypti – distribuição					
228	de panfletos e de repelente; as visitas às EMEIs num trabalho de prevenção e um encontro					

## PARECER CME Nº 535/18

229 em comemoração aos 12 anos da escola e formação da CIPA.  
230 As visitas técnicas ocorridas em 2017: Laboratório AFIP, Instituto do Sono, participação no  
231 “Giro Cultural na USP”; visita à fábrica Natura e ao Laboratório EMS.  
232 O Relatório de Estágios Supervisionados traz as atividades desenvolvidas para cada curso e,  
233 mostra o desenvolvimento dos alunos com a participação na prática sob a supervisão e  
234 acompanhamento do professor responsável.  
235 No que se refere à Avaliação do Processo Educacional, o Relatório traz que a equipe  
236 entende a avaliação como contínua e diagnóstica e é realizada por meio de diferentes  
237 instrumentos (conversas, relatórios, pesquisas, projetos, provas,...) possibilitando o auto-  
238 conhecimento do aluno (suas possibilidades) e reflexão sobre a prática do professor.  
239 Quanto à compensação de ausências, o levantamento de assiduidade é realizado  
240 mensalmente e é dada ciência aos alunos sobre a necessidade, a possibilidade e a forma  
241 definida pelos professores de cada componente curricular para compensar as faltas,  
242 conforme previsto no Regimento Escolar.  
243 Também é oferecida a oportunidade de recuperação sempre que é identificada dificuldade no  
244 processo de aprendizagem.  
245 Por todo o exposto, a análise do Relatório denota que as estratégias utilizadas pela Equipe  
246 Escolar resultaram no oferecimento de educação de qualidade, em benefício dos alunos e  
247 das condições de trabalho dos educadores.  
248 Para melhoria no índice de permanência de sucesso dos alunos nos cursos oferecidos,  
249 sugere-se a inserção de novas propostas no âmbito do Projeto Político Pedagógico  
250 envolvendo currículo e avaliação.

### 251 **II – CONCLUSÃO**

252 À vista do exposto,

253 1. toma-se conhecimento do Relatório do desenvolvimento dos cursos de Educação  
254 Profissional Técnica de Nível Médio em Análises Clínicas, Farmácia, Saúde Bucal e  
255 Gerência em Saúde, da Escola Técnica de Saúde Pública Prof. Makiguti, referente aos anos  
256 2016 e 2017.

257 2. Recomenda-se que, além da ciência da Escola Técnica de Saúde Pública Prof. Makiguti  
258 este Parecer deve ser objeto de conhecimento da Fundação Paulistana de Educação,  
259 Tecnologia e Cultura e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

---

Sueli Aparecida de Paula Mondini

---

Marta de Betania Juliano



**PARECER CME Nº 535/18**

Conselheira Relatora

Conselheira Relatora

**III - DECISÃO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

A Câmara de Educação Básica adota como seu Parecer, a manifestação das Relatorias, com os votos dos Conselheiros Titulares Marina Graziela Feldmann, Marta de Betania Juliano, Carmen Lucia Bueno Valle, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches e Sueli Aparecida de Paula Mondini.

Estiveram presentes os Suplentes, Antonio Rodrigues da Silva, Bahij Amin Aur, Fátima Aparecida Antonio e Silvana Lucena dos Santos Drago que não votaram, conforme normas regimentais.

Sala da Câmara da Educação Básica, em 04 de outubro de 2018.

---

Conselheira Marina Graziela Feldmann  
Presidente da Câmara de Educação Básica

**IV – DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO**

O Conselho Municipal de Educação aprova, por unanimidade, o presente Parecer.

Sala do Plenário, em 04 de Outubro de 2018.

---

Conselheira Carmen Lúcia Bueno Valle  
Vice-Presidente do CME no exercício da Presidência

**PARECER CME N° 535/18**